

## no segundo aniversário de "SOL NASCENTE"

SOL NASCENTE entra hoje no terceiro ano da sua publicação.

Dois anos de lutas, a vencer dificuldades, a transpor obstáculos de toda a ordem, representam um triunfo.

Ao contrário do que alguns julgavam, a atitude firme de *Sol Nascente* em face de certas questões graves, que foram ventiladas nas suas páginas, em nada abalou o seu prestígio. *Sol Nascente* continuará a sua missão e procurará manter um contacto mais directo com o público. Várias circunstâncias—em que avulta o factor económico—não lhe têm permitido ultimamente exercer com eficiência esse contacto. Mas desde já prometemos, dentro em breve, regularizar a sua saída. No cumprimento desta promessa e para o seu melhoramento que, lenta mas sistematicamente, vimos tentando, trabalhamos e continuamos a dar todas as nossas energias com entusiasmo, pois sabemos que não estamos sós: temos um público que, com igual entusiasmo, trabalhará para uma maior expansão de *Sol Nascente*—o que nos permitirá efectivar a sua indispensável e completa emancipação económica.

Precisamos, por isso, do auxilio de todos. Só assim *Sol Nascente* poderá cumprir firmemente a sua missão de «*revista do pensamento jovem*». E'-nos, contudo, imensamente grato recordar que, ao fim de

dois anos, elle encontrou já os seus colaboradores, a sua doutrina e o seu público. E neste momento, para todos nós festivo, mais se radica em nós a necessidade da sua existência.

Passadas as oscilações, as dificuldades e as crises dos primeiros tempos, *Sol Nascente* tem hoje uma equipa de colaboradores apreçável, dentro da qual conta algumas figuras eminentes. Mas, o que mais particularmente caracteriza o núcleo dos seus colaboradores é o ser na maior parte constituído por elementos moços, quasi todos da última geração. Gente nova, trabalhada por profundas inquietações acerca do destino do homem e da sua cultura e disposta a não se manter na apatia e na indiferença; juventude esclarecida e com dúvidas dissipadas sobre muitos pseudo-problemas e sobre muitos problemas habitualmente escamoteados; mocidade aguerrida, experimentada já por muitas cóleras inúteis e muitos esforços vão, mas sempre disposta aos sacrificios e nunca descrente em si mesma e na sua missão;—eis como se pode caracterizar sumariamente a massa juvenil dos colaboradores desta revista.

*Sol Nascente* surgiu como um quinzenário cultural de orientação um pouco esfumada e imprecisa, limitando-se nos seus primeiros vinte números quasi só à missão passiva de *arquivar*. Em dado mo-

mento, porém, começou a pronunciar-se dentro da revista uma certa linha de pensamento, um certo *método*, que, pela simpatia conquistada, depressa conduziu à acção de uma doutrina. A partir de então, a missão de *Sol Nascente* tornou-se marcadamente activa, dinâmica. *Sol Nascente* passou assim a ter o seu programa concreto e a sua posição intransigente sobre múltiplos problemas. Assim é que reage contra a metafísica e contra o psychologismo, apoiando-se na obra critica do pensamento diamático; combate pelo neo-realismo como forma necessária da humanização da arte; defende um humanismo integral que seja verdadeiramente um humanismo humano. *Sol Nascente* cada vez irá afirmando mais claramente a sua posição, à medida que novos problemas vão sendo versados nas suas colunas. A grande obra de *Sol Nascente*—é de todo o ponto necessário dizê-lo—está apenas no começo.

Podemos, pois, dizer que esta revista se apola em necessidades e anseios de uma geração e constitue o meio de alicerçar entre nós uma cultura e um pensamento. E como essa grandiosa tarefa não pode ser obra de alguns indivíduos, mas antes um *desideratum* da formação duma verdadeira consciência colectiva, trabalhem todos com ânimo forte na edificação da nossa obra comum.